



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN**

**FELIPE DE OLIVEIRA GORDIN**

**CORRUPÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA**

**FORTALEZA**  
**2008**

**FELIPE DE OLIVEIRA GORDIN**

**CORRUPÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – CAEN, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Luis Lemos Marinho

**FORTALEZA  
2008**

**FELIPE DE OLIVEIRA GORDIN**

**CORRUPÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia –CAEN, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Aprovada em 01/10/2008

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Emerson Luis Lemos Marinho  
Orientador

---

Prof. Dr. Ivan Castelar  
Membro

---

Prof. Dr. Maurício Benegas  
Membro

## RESUMO

A corrupção afeta a vida da sociedade de maneira marcante, e a compreensão desse problema tem ganhado uma ampla discussão nas ciências econômicas. Por meio deste trabalho avalio de maneira empírica, usando dados longitudinais, a associação entre um índice de percepção da corrupção e o produto nacional bruto *per capita* de países latino americanos. Os resultados sugerem o impacto negativo da corrupção, apesar do impacto maior de outras variáveis, doravante, grau de abertura da economia e tamanho do governo.

**Palavras-chave:** Crescimento econômico, Corrupção.

## **ABSTRACT**

Corruption affects the everyday life, and the understanding of this issue has gained greater appeal in economic sciences. This study evaluates empirically, using longitudinal data, the association between one corruption perception index and real gross domestic product *per capita* in Latin American countries. The results suggest that there is a negative impact of corruption, despite the increased impact of other variables, henceforth, openness of economy and size of government.

**Keywords:** Economic Growth, Corruption.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 - Parcela da população vitimizada pela corrupção	22
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - Locais e Parcela da População onde houve convite para pagamento de Propina	21
TABELA 2 - Teste de Hausman	34
TABELA 3 - Resultado econométrico do modelo de dados em painel com efeito aleatório	34

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DISCUSSÃO DA LITERATURA SOBRE CORRUPÇÃO.....	10
2.1 Corrupção e Investimento Estrangeiro Direto: o trabalho de Habib & Zurawicki (2000) .....	16
2.2 “Global Corruption Report” a Visão da ONU sobre a América Latina .....	18
3. DADOS AMOSTRAIS .....	21
4. METODOLOGIA.....	23
4.1. A Estimação.....	23
4.2. O Modelo de Dados em Painel.....	24
4.2.1 Efeito fixo (EF).....	25
4.2.1. Efeito Aleatório (AE) .....	26
4.3. O Teste de Hausman.....	27
4.4. Painel Desbalanceado .....	27
5. RESULTADOS .....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

A corrupção faz parte da vida cotidiana das sociedades em todo o mundo. Existe um consenso de que ela é maléfica, e apesar disso, quantificá-la não é tarefa muito fácil. Conseqüentemente, o mal que ela representa no agregado também não. Isso se dá porque os agentes envolvidos em atos de corrupção sempre procuram ocultar suas atitudes e o valor exato do tamanho deste mal é virtualmente impossível de se descobrir. Contudo, há estimativas.

Pesquisadores sociais buscam entender a corrupção de diversas maneiras, fazendo uso de modelos econômicos que tratam a variável corrupção como um imposto sobre a produção. Também utilizam o conhecimento, obtido a partir da teoria dos jogos, sobre o comportamento de agentes econômicos em determinadas realidades específicas como, por exemplo, o benefício eventual de uma dada empresa corromper agentes públicos com o intuito de impedir a entrada de uma concorrente em um dado mercado.

Há outros que acreditam que a compreensão desse problema pode aumentar a partir de modelos de equilíbrio geral. Sendo assim buscam medir o seu impacto a partir da observação de índices que descrevem a percepção que se tem da corrupção em uma dada nação. Outros partem para a busca de elementos históricos ou sociológicos sobre o padrão de formação das nações que podem levar, em última estância, a uma maior ou menor tolerância com a corrupção.

A corrupção é definida, neste trabalho, como o ato de se trocar dinheiro por algum benefício espúrio e essa troca deve acontecer nesse caso em particular entre um cidadão e um agente público, pois é levando isso em conta que o índice utilizado é construído. Logo, convém ressaltar que atos caracterizados pela desonestidade podem fazer parte do cotidiano e do *modus operandi* de uma dada relação entre um agente público e um cidadão sem que isso signifique que haja uma transação financeira envolvida.

Este trabalho tem como objetivo, através da modelagem econométrica de dados em painel, verificar se há evidências empíricas quanto à associação da corrupção às taxas crescimento econômico que variam quanto ao grau de maior ou menor em âmbito exclusivo

da América Latina.

A abordagem estabelece o produto nacional bruto *per capita* como uma variável dependente de outras cinco variáveis. Busca-se controlar o efeito do índice de corrupção para que o seu impacto no PNB *per capita* seja mais bem avaliado. As outras variáveis são: o investimento estrangeiro direto, o tamanho do governo na economia, a taxa de juros real e o grau de abertura da economia, uma *proxy* para o quão integrada a economia está no mundo.

A abordagem empírica dos efeitos da corrupção na economia tem como contribuição seminal os artigos escritos por Paolo Mauro. Ele discute o impacto da corrupção sobre outras variáveis como PIB e investimento em vários países.

A experiência sugere que o poder discricionário dado a funcionários públicos é fonte profícua de corrupção e leva a um debate muito conhecido pelos cientistas sociais sobre o tamanho ideal do Estado e o grau de interferência que seria apropriado nas vidas dos cidadãos. O segredo parece estar na capacidade de atuação do Estado sem que isso signifique alta concentração de poder discricionário nas mãos de funcionários públicos, sempre associada a altos padrões de transparência, seja nos processos de tomada de decisão, seja na execução das decisões tomadas pelos agentes públicos.

Feitas as devidas considerações, no próximo capítulo é discutida a literatura prévia referente ao assunto corrupção. Os principais trabalhos discutidos versam sobre os mais relevantes focos de corrupção na vida cotidiana, assim como os seus impactos. Ademais, discute-se o impacto da corrupção em variáveis econômicas como o investimento estrangeiro direto (IED) e no PIB.

O principal trabalho que trata da corrupção e IED é o de Habib & Zurawicki (2002) que enfatiza a dificuldade de se explicar o IED, o qual é influenciado por muitos fatores, entre eles o fator cultural dos diferentes países. Contudo, a corrupção apresenta associação negativa com o IED. Uma característica pertinente sobre a corrupção e o IED é o impacto no IED que existe entre o diferencial de níveis de corrupção entre países receptores e países fornecedores do IED, ou seja, padrões diferentes de corrupção também podem influenciar no IED. O impacto da corrupção especificamente no PIB é discutido a partir de outros artigos que

também debatem o impacto da corrupção em outras variáveis como, por exemplo, a pobreza. Pode-se entender o impacto indireto de corrupção em inúmeras variáveis econômicas, pois, uma vez afetando o PIB, o seu impacto, fatalmente, se espalhará pelo restante da economia.

No final do capítulo expõe-se o que foi relatado pela ONU acerca do continente americano no relatório anual da entidade. Há países não mencionados pelo relatório da ONU que farão parte deste trabalho e outros que estão no relatório, mas não fazem parte deste trabalho.

No capítulo três esclarecemos como os dados amostrais foram obtidos, além de especular os possíveis impactos de cada variável no produto nacional bruto (PNB). O modelo de dados em painel utilizado, assim como a sua equação estrutural, é discutido no quarto capítulo deste estudo. Isso porque no capítulo cinco apresentamos os resultados que são interpretados e em seguida, no último capítulo, as considerações finais tomam lugar.

## 2. DISCUSSÃO DA LITERATURA SOBRE CORRUPÇÃO

Alguns estudos empíricos procuram analisar as possíveis causas da corrupção regredindo índices de corrupção contra um número potencial de variáveis explicativas. Grande parte dessas variáveis relacionadas às causas de corrupção está arrolada ao tamanho do governo na economia. De maneira mais genérica, são determinadas por políticas públicas. Os próximos parágrafos listam algumas formas e focos de corrupção citadas na literatura.

A literatura original de *rent-seeking* enfatiza que restrições de comércio são um exemplo primário da fonte de corrupção induzida pelo governo. Por exemplo, restrições quantitativas nas importações fazem com que as licenças de importação sejam extremamente valiosas. Desta forma os importadores podem tentar subornar agentes públicos com o intuito de obter licenças de importação. De maneira geral a proteção de indústrias nacionais, de competição internacional, pode induzir a geração de renda oriunda de corrupção, dado que agentes econômicos locais possam estar dispostos a pagar por elas.

Ades e Di Tella (1994) acreditam que a abertura da economia, medida em termos da soma de importações e exportações como relação do PIB, está relacionada, significativamente, a níveis mais baixos de corrupção. Subsídios governamentais podem ser, também, uma fonte de corrupção conforme argumentaram Clements, Hugounenq e Schwartz (1995). Eles explicam que o subsídio para indústria de transformação (medido em termos do PIB) está positivamente correlacionado com os índices de corrupção. Os autores supracitados argumentam que o subsídio deveria ser incluído como custo de políticas industriais, pois aumentam a corrupção associada a esse tipo de política pública.

Outro elemento indutor de corrupção é o controle de preços por parte do governo, na medida em que agentes econômicos se sintam tentados a corromper agentes públicos buscando ter a garantia de fornecimento de matéria-prima a preços mais baixos.

Também se tem uma fonte indutora de corrupção no mercado de câmbio, quando agentes públicos estabelecem taxas de câmbio a partir de prioridades estabelecidas por eles mesmos, dado que o mercado de câmbio é um ambiente típico da prática de *rent-seeking*.

Baixo nível salarial no serviço público, em relação ao setor privado, é uma fonte em potencial para a corrupção (KRAAY, AND VAN RJCKEGHEM 1995; HAQE AND SAHAY 1996). Em outras palavras, quando os salários no setor público são baixos os funcionários públicos podem se sentir impelidos a fazer uso de suas posições com o intuito de ser beneficiar financeiramente, especialmente quando as chances de serem descobertos forem baixas.

Um exemplo muito vivo no imaginário popular brasileiro é o caso das polícias brasileiras, onde os policiais são muito mal remunerados e freqüentemente associados a casos de extorsão e corrupção. Os países, em geral, deveriam levar em consideração esses argumentos quando diante da situação de diminuir custos através da diminuição dos salários dos funcionários públicos, ou mesmo diminuição de pessoal.

Outros elementos, que induzem *rent-seeking*, mas não são frutos de políticas públicas, são características de cada sociedade ou economia. Um exemplo pertinente é o caso de países que possuem grandes reservas de recursos minerais cujos custos de produção são muito menores que seus preços de venda. Tem-se, então, um ambiente propício para o advento do *rent-seeking*.

Sachs e Warner (1995) argumentam que economias ricas em recursos naturais estão mais propícias a apresentar comportamentos extremos de *rent-seeking* do que economias pobres em recursos naturais. Eles argumentam, fazendo uso de estatísticas não significantes, que a parcela de produtos primários exportados, relacionados ao total das exportações, esta relacionada com eficiência burocrática.

Fatores sociológicos podem contribuir para a criação de ambientes onde as atividades de *rent-seeking* sejam mais freqüentes. Shleifer e Vishny (1993) sugerem que países onde há a presença de diversos grupos étnicos são mais propícios à prática de corrupção, na medida em que grupos étnicos mais bem organizados podem se sobrepular diante de grupos menos organizados e buscar tirar proveito disso através de atividades que vão além da atividade produtiva tradicional. No artigo de Mauro (1995) houve uma correlação positiva entre divisão étnico-lingüística e corrupção. Tanzi (1994) argumenta que os indivíduos estão mais propensos a ajudar e fazer favores a amigos e parentes em sociedades onde as relações são mais personalizadas.

Corrupção tem inúmeras conseqüências negativas. Trabalhos recentes, como Mauro (1995), Tanzi (1994) e outros, indicam que corrupção diminui o crescimento econômico, o que pode ocorrer através de vários mecanismos de transmissão diferentes.

Onde a corrupção existe, os empreendedores sabem que, em algum momento, pode haver interferência de agentes públicos corruptos na consecução de projetos de investimento. Há sempre a possibilidade da exigência de suborno, que as empresas podem encarar como um imposto, para que permissões, dos mais diversos tipos, sejam dadas, de maneira que, mesmo que o pagamento seja efetuado, a incerteza seja uma constante na execução de projetos de investimentos.

Mauro (1995) fornece dados de que a corrupção diminui investimento e crescimento econômico. Os efeitos observados são consideráveis em magnitude. Numa análise usando o índice de corrupção “*Business Internacional*” o autor mostra que um desvio padrão de melhora no índice causa um aumento de 5% no nível de investimento como proporção do PIB e o crescimento do PIB *per capita* aumenta em cerca de meio ponto percentual. A evidência empírica mostra que grande parte do crescimento econômico é influenciada pelo nível de investimento.

Keefer e Knack (1995) ao utilizarem índices de eficiência institucional do *Internacional Country Risk Guide (ICRG)* chegam a resultados muito similares e em suas estimativas, utilizando variáveis institucionais, a corrupção tem influência significativa no crescimento, além da influência no investimento.

Murphy, Shleifer e Vishny (1991) argumentam que em situações nas quais o *rent-seeking* for uma atividade mais lucrativa que as atividades do setor produtivo, propriamente dito, então haverá migração da mão-de-obra mais bem preparada para este setor da economia, prejudicando o crescimento do país.

Outro elemento negativo fruto da corrupção, para os países pobres, diz respeito à diminuição de ajuda externa financeira, na medida em que os doadores se negam a fazer doações para países com altos índices de corrupção.

A corrupção também causa perda de receita de imposto quando se manifesta na evasão fiscal ou através de isenções fiscais inapropriadas. Convém ressaltar que a corrupção só é determinada quando o agente não consegue pagar seus impostos mediante pagamento de suborno a um agente público. Conseqüentemente, a corrupção tem efeitos nocivos no orçamento dos governos, causando diminuição da capacidade do governo de prover infraestrutura e serviços à população.

Uma característica peculiar da corrupção diz respeito às atividades onde a mesma pode ocorrer com mais facilidade ou, pelo menos, mais provavelmente. A experiência sugere que quando o governo lida com áreas relacionadas a tecnologias sofisticadas ou monopólios, há maior chance de que haja corrupção. Por exemplo, dentro de um hospital é mais improvável que haja corrupção nos pagamentos de médicos do que na compra de um determinado aparelho de altíssima tecnologia vendido por uma única empresa.

Quando o serviço ou o produto é vendido por poucas empresas fica mais difícil averiguar o verdadeiro preço do que se compra, enquanto que, por exemplo, o salário de uma determinada profissão é mais fácil de averiguar. Como conseqüência tem-se que agentes públicos dispostos a ganhar dinheiro através da corrupção podem tentar influenciar os gastos públicos para áreas onde seja mais fácil praticar a corrupção. Como conseqüência, pode-se afirmar que a corrupção proporciona uma diminuição da quantidade de dinheiro para áreas essenciais não só pelo roubo em si, mas, também, pelo processo político influenciado por agentes que procuram fazer com que áreas mais passíveis de corrupção sejam mais beneficiadas no processo de elaboração do orçamento público.

A corrupção tem decisiva influência na vida econômica e social do país que se dá através da distribuição de renda. Em países onde a burocracia pública é muito grande, como o Brasil, agentes econômicos e públicos, que fatalmente estão entre as pessoas com maior nível de renda no país, ao se beneficiarem da corrupção contribuem para o aumento da desigualdade de renda.

Para os países em desenvolvimento a corrupção pode ser mais perversa dado que pode afetar a população mais pobre de diversas maneiras. A experiência econômica mostra que

altos níveis de crescimento econômico estão associados a altas taxas de redução da pobreza, portanto, a redução dos níveis de crescimento econômico como consequência de altas taxas de corrupção afeta a velocidade com que uma dada sociedade consegue reduzir seus níveis de pobreza.

Outro problema relacionado aos altos níveis de corrupção diz respeito ao fato de que a corrupção é concentradora de renda. Os agentes econômicos que se beneficiam da corrupção são a parcela da população com maior nível de renda, em função de poder político, discricionário e econômico. Logo, a corrupção afeta os mais pobres através do aumento do hiato entre as diversas classes sociais.

A corrupção pode levar à evasão fiscal, à administração tributária ineficiente e às isenções desproporcionais em favor das pessoas bem relacionadas e grupos populacionais ricos. Isto pode reduzir a arrecadação e a progressividade do sistema tributário, levando a uma maior desigualdade de renda.

A corrupção pode fazer com que o dinheiro destinado aos programas sociais não chegue ao seu destino, assim como em projetos de infra-estrutura. Portanto, o uso indevido de dinheiro público, supostamente destinado diretamente aos pobres, por agentes públicos corruptos que agem em benefício próprio, diminuirá o impacto dos programas sociais assim como a probabilidade de se conseguir emprego.

Uma maneira mais sutil, porém não menos perversa, sobre como a corrupção pode alterar a vida em uma dada sociedade diz respeito aos efeitos indiretos de como a alta concentração de riqueza pode influenciar as políticas públicas. Uma sociedade caracterizada pela alta concentração do estoque de riqueza associa a esse estoque de riqueza grande poder de influência política sobre os agentes no topo da cadeia de riqueza. A consequência dessa realidade é o poder de influência sobre as políticas públicas exercidas pelo estado.

Essa influência não se dá, necessariamente, sob os caminhos legítimos de um Estado de Direito Democrático. Portanto, os agentes com mais poder econômico podem influenciar políticas públicas fazendo uso de lobbies caracterizados pela corrupção. É notória a porosidade de casas legislativas no que diz respeito ao poder de influência de grupos organizados.

Beata K. Smarzynska & Shang-Jin Wei (2000) analisam o IED de empresas que possuam segredos tecnológicos sensíveis. Eles sugerem que países com alto grau de corrupção tendem a afastar possíveis *joint-ventures* que essas empresas queiram estabelecer nestes países, pois o alto nível de corrupção pode significar a perda de segredos tecnológicos importantes. Portanto a corrupção, no mínimo, altera a maneira como empresas com segredos tecnológicos sensíveis lidam com países caracterizados por altos níveis de corrupção. Este olhar sobre o IED tem implicação significativa para países em desenvolvimento como os países da América Latina que buscam investimentos associados à alta tecnologia.

E isso se dá porque quanto maior for a corrupção, maiores serão os custos de permissões e licenças em geral e de perda de tecnologia sensível. Portanto, quando o país é tido como corrupto o investidor estrangeiro tenderá a ser dono da totalidade do projeto que eventualmente será desenvolvido.

Apesar dos resultados mostrarem que grandes empresas com atuação pouco diversificada preferem países onde os salários sejam mais baixos, essa conclusão foi tomada a partir da observação do PIB *per capita*, ou seja, países chamados de transição, leia-se mais maiores níveis de corrupção, os resultados sugerem que a corrupção diminui o nível de corrupção.

Os resultados sugerem que as empresas preferem parcerias, ou seja, *join ventures*, quando o país receptor de investimentos é corrupto, mas quanto maior o nível tecnológico menor será essa propensão. Uma explicação plausível para o motivo pelo qual as empresas fazem *joint ventures* é que as associações com empresas locais tendem a facilitar os trâmites burocráticos, ou seja, as empresas locais têm maior familiaridade com os padrões de corrupção e podem salvar tempo no trato com a burocracia.

Em suma, os resultados finais de Beata K. Smarzynska & Shang-Jin Wei (2000) sugerem que em países mais corruptos as parceiras com empresas locais são mais valorizadas e quanto maior a corrupção menor será essa demanda e que as empresas americanas evitam países muito corruptos como fruto do *US Foreign Corrupt Practices Act* de 1977, um ato legal que regula a atuação de empresas americanas ao redor do mundo de maneira que essas

empresas possam ser punidas por incentivar a corrupção.

Shih-Ying Wu (2006) obtém resultados que sugerem que a diferença de níveis de corrupção entre diferentes países influencia o IED. Empresas de países com altos níveis de corrupção percebem que possuem vantagem comparativa na competição com empresas de países com menores níveis de corrupção quando a disputa acontece em países com mais corrupção. Como o *know-how* sobre como lidar com corrupção não é facilmente direcionado para outras áreas de uma dada empresa, as empresas que sabem lidar com burocracias mais corruptas tendem a buscar esses tipos de mercados.

Mercados, esses, que desencorajam empresas de países com menos corrupção. O mesmo raciocínio pode ser utilizado em casos em que uma empresa de um país com menores níveis de corrupção trava disputas econômicas em países com padrão similar de corrupção. Ou seja, empresas de países com altos níveis de corrupção podem encarar a corrupção como algo positivo. Além disso, a distância entre diferentes padrões de corrupção causa efeitos assimétricos. As empresas de países com menores níveis de corrupção sofrem mais com a corrupção em outros países do que as empresas de países com maiores níveis de corrupção sofrem em disputas em países menos associados à corrupção.

## **2.1 Corrupção e Investimento Estrangeiro Direto: o trabalho de Habib & Zurawicki (2000)**

A partir do processo de consolidação das democracias em parcela significativa dos países em desenvolvimento e, especialmente, nos países da América Latina, o investimento estrangeiro direto (IED) cresceu de maneira significativa no mundo inteiro. A modelagem do investimento estrangeiro direto (IED) é difícil, dado que existem inúmeras variáveis que afetam o desempenho dessa variável. Além disso, há variáveis mais subjetivas relacionadas a laços históricos, culturais e econômicos entre os diversos países que também influenciam no fluxo do investimento estrangeiro direto.

Portanto, há variáveis econômicas facilmente quantificáveis e outras mais subjetivas que, por hipótese, podem influenciar o investimento estrangeiro direto. Como a corrupção tem ganhado mais importância a partir da maior abertura comercial presente no mundo e,

conseqüentemente, o maior contato entre países mais e menos corruptos, é de se esperar que haja maior curiosidade sobre a influência dessa variável no IED.

Acredita-se, portanto, que a corrupção, por si só, não é capaz de impedir o fluxo de IED e isso é comprovado por países como o Brasil, China, México e Índia, por exemplo, que recebem grandes quantidades de IED e, ao mesmo tempo, estão associados a altos níveis de corrupção. Outro exemplo pertinente é o caso da Bélgica e da Itália, países desenvolvidos, que, apesar de apresentarem níveis similares de corrupção observados pela Transparência Internacional, apresentam padrões muito distintos de IED. A Itália apresenta baixos níveis, enquanto que a Bélgica apresenta níveis mais altos de IED.

Contudo, sabe-se que o alto nível de corrupção aumenta custo e incerteza, elementos fundamentais na estrutura de valores que moldam decisões sobre investimento estrangeiro direto. Além disso, a corrupção impede que haja igualdade de condições no acesso aos mercados mais rentáveis. Isso porque empresas podem fazer uso de corrupção para melhorar suas condições no mercado como, por exemplo, através de licenças e tributos vantajosos em relação às competidoras.

Outra questão pertinente sobre a influência da corrupção no IED diz respeito à diferença sobre níveis de corrupção. Padrões de corrupção podem fazer com que países se sintam, mais ou menos, familiarizados entre si. Ou seja, grandes diferenças nos níveis de exposição à corrupção podem desencorajar o IED.

Os autores do artigo utilizam os modelos de mínimos quadrados ordinários e PROBIT usando como variáveis explicativas, corrupção e diferença absoluta dos índices de corrupção entre o país que recebe e o país que fornece o IED, obtidos através da Transparência Internacional.

Como variáveis de controle o artigo utiliza o log da população, do país que recebe o IED, como medida do tamanho da economia, pois os autores acreditam que o tamanho da economia está positivamente correlacionado com o IED. Também faz uso de taxa de crescimento da economia, do PNB *per capita* assim como grau de abertura da economia. Outra variável de controle utilizada no estudo é o grau de estabilidade política do país que

recebe o IED. É utilizado o índice de estabilidade política fornecido pela empresa “*Political Risk Services*”. Entra como variável de controle a taxa de desemprego, pois se acredita que quanto maior o desemprego, menor será o nível de salários e, assim, haverá maior rentabilidade para o IED. Ou seja, excesso de oferta de emprego se relaciona positivamente com o IED. Por fim, proximidade geográfica, na figura do log da distância entre os países, é utilizada como variável de controle e uma variável *Dummy* sobre a presença, ou não, de escritório da Transparência Internacional. Sendo um para a presença de escritório e zero caso contrário.

Os resultados obtidos por Habib & Zurawicki confirmam a hipótese de que corrupção é um forte inibidor do IED, assim como a diferença entre níveis de corrupção dos países, fonte e destino do IED.

O modelo PROBIT é utilizado para averiguação do impacto da distância entre níveis de corrupção dos países sobre o fluxo de IED. Os resultados sugerem que a distância inibe o fluxo de IED, ou seja, quanto maior a distância dos níveis de corrupção entre dois países menor será a propensão à troca de IED entre os mesmos. Pode-se interpretar que um país pouco corrupto diante de um país muito corrupto percebe pouca familiaridade entre eles. Portanto os resultados obtidos corroboram a hipótese de que essa falta de “familiaridade” entre diferentes economias, manifestada pela diferença níveis de corrupção afeta o IED.

## **2.2 “Global Corruption Report” a Visão da ONU sobre a América Latina**

A Organização das Nações Unidas tem feito relatórios anuais sobre a corrupção no mundo todo. O nome deste relatório é “*Global Corruption Report*”. Entrevistas que duram cerca de 45 minutos são feitas para um número próximo de 1500 pessoas por país e o relatório se subdivide por continente. Os cidadãos são perguntados diretamente se estiveram diante de atos de corrupção ou se foram convidados por agentes públicos a pagar propinas, em dado período de tempo.

O continente americano é caracterizado por grande diferença entre os níveis de corrupção dos Estados Unidos e Canadá quando comparados com os demais países latino-americanos. As principais perguntas feitas são se a pessoa foi convidada a pagar propina a um

policial, funcionário público federal, funcionário público municipal, no trabalho, no judiciário, no serviço de saúde ou na escola.

Uma observação feita pelo relatório é que a corrupção é muito mais presente nas cidades e os homens reportaram terem sido convidados a pagar propinas com frequência bastante superior às mulheres. Segundo o relatório isso se deve ao fato de que nos países latino-americanos os homens lidam com a vida pública e burocrática mais que as mulheres.

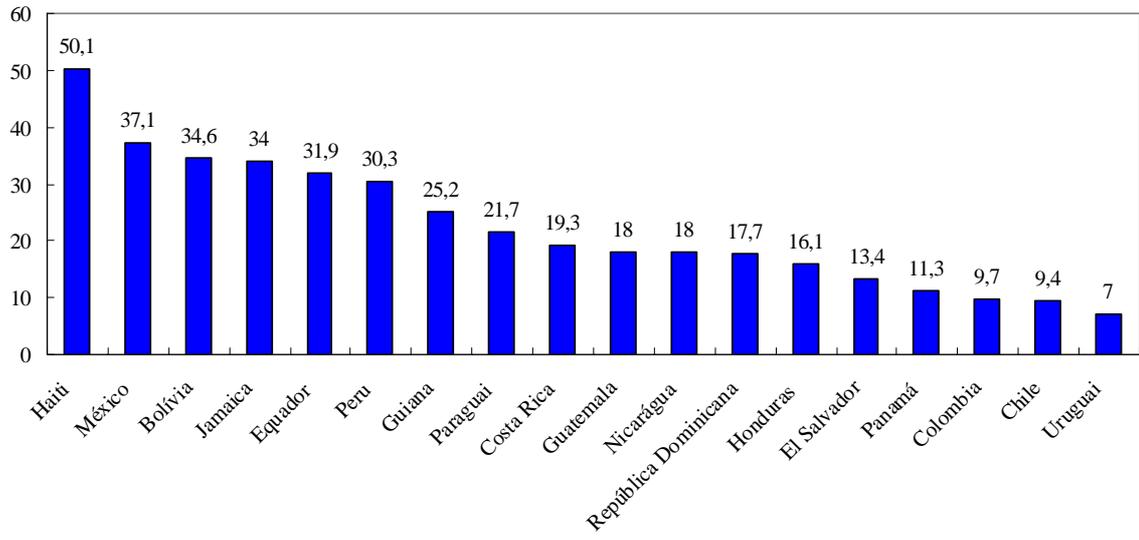
TABELA 1: Locais e Parcela da População onde houve convite para pagamento de Propina

	Polícia	Funcionário Público Federal	Funcionário Público Municipal	No Trabalho	No Judiciário	No Serviço de Saúde	Na Escola
Bolívia	20,5	14,5	24,1	12,5	19	10,2	10,2
Canadá		0,7					
Chile	2,3	1,7	5,6	6,5	5,3	3	3,5
Colômbia	4,5	2,6	4,4	3,6	3,3	3,7	1,8
Costa Rica	8,7	6,1	5,9	4,9	3	4,5	4,4
República Dominicana	10,7	6,3	19,5	3,2	12,5	5,1	3,6
Equador	11,6	15,1	14,8	7,4	22,9	8,7	13,2
El Salvador	6,6	2,5	6	3,3	2,8	6,7	3,5
Guatemala	11	4,6	6,4	9	6,3	7,6	7,4
Guiana	11,8	6,4	13,4	16,7	10,1	13,6	
Haiti	10,2	10,8	61,9	51,1	50,2	57,7	59,6
Honduras	11	3,9	10,4	2,7	7,8	3,7	3,9
Jamaica	7	2,3	16	35,4	16,8	35,7	30,1
México	22,8	13,7	24	13,4	25	13,7	12,7
Nicarágua	7,3	4,1	12,5	9,9	22,7	10,2	9,3
Panamá	6,6	3,7	16,2	2,8	14,3	3,9	4,1
Paraguai	11,6	13,1	13	10	17	3,9	3,1
Peru	18,8	10,7	14,9	9,2	11,6	3,9	8,2
Estados Unidos		0,3					
Uruguai	2,3	1,9	1,8	4	0	1,4	1,6

FONTE: elaboração do autor

Outra informação obtida a partir do relatório diz respeito à parcela dos entrevistados vitimizados pela corrupção no ano anterior. Os resultados estão dispostos no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1: Parcela da população vitimizada pela corrupção



FONTE: elaboração do autor

### 3. DADOS AMOSTRAIS

As variáveis utilizadas neste trabalho foram obtidas a partir de três bancos de dados distintos, doravante, Penn World Table 6.1 (PWT 6.1), PRS Group e, por fim, Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL).

O índice de corrupção foi obtido diretamente da empresa *PRS Group*, localizada no estado de Nova York nos Estados Unidos. Essa empresa é especializada na elaboração de índices de risco político, tais como índices de tensão étnica, conflitos externos, grau de influência de militares na política, conflitos internos, tensões religiosas e outros. O seu índice de corrupção é amplamente utilizado em estudos e artigos acadêmicos, assim como na elaboração do índice de percepção da corrupção elaborado pela Transparência Internacional.

O índice de corrupção, elaborado pelo PRS Group, busca mensurar a corrupção dentro dos sistemas políticos e econômicos. Logo, considera a corrupção que se estabelece na busca de benefícios relacionados a atividades econômicas como, por exemplo, propina para liberação de licenças de importação e exportação, benefícios em atividades relacionadas ao câmbio, isenções fiscais, facilidades de empréstimos junto aos órgãos ou bancos estatais e outros. Ou seja, é uma medida bastante abrangente de como a corrupção permeia uma dada sociedade.

O índice é elaborado por peritos, que conhecem inúmeros países e são capazes de comparar diferentes padrões de corrupção como fruto de suas experiências. Esses peritos respondem a vários questionários relativos a países ou grupos de países que estão sob sua supervisão. Editores chefes asseguram a comparabilidade das diferentes avaliações, ou seja, garantem que os resultados forneçam dados capazes de serem comparados entre os diversos países.

Vale lembrar que existem diversos índices de corrupção que são elaborados no mundo inteiro sendo o mais conhecido o índice de percepção de corrupção elaborado pela Transparência Internacional. Contudo, o índice de percepção da corrupção (CDI) da Transparência Internacional, o *Business International* e o próprio índice de corrupção do PRS Group apresentam alto grau de correlação como é observado por Mauro (1995). Ou seja,

apesar de existir mais de um indicador, a alta correlação entre esses índices sugere consistência na mensuração da corrupção.

A hipótese adotada é a de que o aumento da corrupção diminui o PNB *per capita*, ou seja, a corrupção atrasa o crescimento econômico, como pode ser observado na discussão dos efeitos da corrupção na vida econômica, feita no capítulo anterior.

Os valores do investimento estrangeiro direto real (IEDR), obtidos a partir do sítio da CEPAL são apresentados em milhões de dólares em valores constantes do ano de 2000. A hipótese é de que o IEDR tenha correlação positiva com o PNB *per capita*.

O produto nacional bruto *per capita* (PNBP) é descrito em milhões de dólares em preços constantes. Este dado também foi obtido a partir do sítio da Penn World Table 6.1 (PWT 6.1). A variável “grau de abertura da economia”, obtida junto ao sítio da Penn World Table, é definida da seguinte forma:

$$Abe = \frac{Importações + Exportações}{PNB}$$

A hipótese é de que quanto maior o grau de abertura da economia maior será o PNB, ou seja, a abertura influencia de maneira positiva o crescimento econômico. O tamanho do governo é uma variável pertinente, pois se relaciona à eficiência do governo e sua produtividade, conseqüentemente. A *Penn World Table* fornece um rico material sobre o tamanho dos governos em economias do mundo inteiro. A hipótese que se constrói a partir da experiência prévia é de que quanto maior for o peso do estado nas economias, maior será o impacto negativo no PNB.

Os países escolhidos para o trabalho são países latino americanos que possuem os dados relativos às variáveis escolhidas. Ou seja, mesmo sabendo que a quantidade de países no subcontinente é muito maior, infelizmente só foi possível obter dados satisfatórios para os seguintes países presentes no trabalho. São eles, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad & Tobago, Uruguai e Venezuela.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. A Estimação

Eis a equação a ser estimada:

$$\log(PNBP_{it}) = c + \beta_1 \log(Cor_{it}) + \beta_2 \log(IEDR_{it}) + \beta_3 \log(abe_{it}) + \beta_4 \text{Log}(Gov_{it}) + u_{it} \quad (1)$$

Sendo que:

*cor* corresponde ao índice de corrupção,

*IEDR* é o investimento estrangeiro direto real,

*abe* é o grau de abertura da economia e,

*Gov* é o tamanho do governo na economia.

As variáveis foram logaritmizadas para que as elasticidades possam ser observadas de maneira mais clara. Ou seja, para cada 1% de variação na variável explicativa logaritmizada pode observar a variação percentual correspondente na variável de controle. As variáveis de controle são o investimento estrangeiro direto real, o grau de abertura da economia e o tamanho dos governos na economia.

A expectativa é de que  $\beta_1$  tenha sinal negativo, pois a hipótese é de que a corrupção diminua o crescimento econômico. Para  $\beta_2$  espera-se sinal positivo, assim como para  $\beta_3$ , pois IEDR e abertura econômica se associam a maiores índices de crescimento econômico. Os efeitos esperados da última variável econômica,  $\beta_4$ , é negativo. A literatura prega que quanto maior for o tamanho do governo, menores serão as taxas de crescimento.

A estimação é feita pelo modelo de mínimos quadrados ordinários com variável *Dummy* cuja sigla em inglês é LSDV (*Least Squares Dummy Variable*). Este é um modelo de regressão clássico que pode ser estimado por mínimos quadrados com  $K$  regressores em  $x$  e  $n$  colunas em  $D$  que é a matriz das variáveis *Dummy*, haverá uma *Dummy* para cada “*cross section*”, ou seja, para cada país. Sendo assim o estimador de mínimos quadrados de  $\beta$  será:

$$b = [X M_D X]^{-1} [X M_D y] \quad (2)$$

Tal que  $M_D = I - D(D'D)^{-1}D'$

O resultado é uma regressão de mínimos quadrados utilizando a matriz de dados transformada  $X_* = M_D X$  e  $y_* = M_D y$ .  $D$  é uma matriz diagonal cujas colunas são ortogonais:

$$M_D = \begin{bmatrix} M^0 & 0 & 0 & \cdot & \cdot & \cdot & 0 \\ 0 & M^0 & 0 & \cdot & \cdot & \cdot & 0 \\ & & \cdot & \cdot & \cdot & & \\ 0 & 0 & 0 & \cdot & \cdot & \cdot & M^0 \end{bmatrix}$$

Em que cada sub-matriz localizada na diagonal principal é definida como  $M^0 = I_T - \frac{1}{T} ii'$ .

## 4.2. O Modelo de Dados em Painel

Basicamente, a vantagem dos dados do tipo longitudinal (dados em painel) é que a sua estimação incorpora uma maior quantidade de informação, maior variabilidade de dados, menor colinearidade entre as variáveis, maior número de graus de liberdade e maior eficiência dos estimadores.

O modelo pode ser descrito da seguinte forma<sup>1</sup>:

$$Y_{it} = X'_{it} \beta + c_i + u_{it} \quad i = 1, 2, \dots, N \quad t = 1, 2, \dots, T \quad (3)$$

Sendo que  $i$  indica a dimensão de grupo e  $t$  a dimensão de tempo.

O objetivo é estimar os efeitos do vetor das variáveis explicativas na variável dependente. Acontece que há efeitos não observáveis que afetam a variável dependente, a

---

<sup>1</sup> Para maiores informações ver Wooldridge (2002).

esses efeitos dá-se o nome de heterogeneidade não observada. A heterogeneidade não observada é representada pela variável  $c_i$  na equação (3). Um ponto central do modelo de dados em painel é saber se esse efeito,  $c_i$ , é constante no tempo e muda apenas de acordo com o grupo. Outra hipótese do modelo é de que o erro não é correlacionado com o vetor de variáveis explicativas e nem com o termo constante. Ou seja, a exogeneidade estrita pode ser representada assim,  $E(u_{it} | X_i, c_i) = 0$ .

Portanto, neste modelo devemos dispensar atenção especial ao comportamento do  $c_i$ , que pode assumir a forma de uma variável aleatória ou um parâmetro a ser estimado, além de poder captar características que não podem ser observadas diretamente dos diversos grupos em estudo.

Portanto, os efeitos relacionados ao vetor  $c_i$  abrem a possibilidade de abordagens diferentes para a questão dos dados em painel, doravante, efeito fixo, efeito aleatório e primeira diferença.

#### 4.2.1 Efeito fixo (EF)

Como dito anteriormente, o modelo de efeito fixo assume que o  $c_i$  é um parâmetro a ser estimado para cada grupo de observação, neste caso seria para cada país.

O modelo de EF mantém a hipótese de exogeneidade estrita, definida como  $E(u_{it} | X_i, c_i) = 0$ , mas relaxa a hipótese de que não há correlação entre  $c_i$  e o vetor de variáveis de explicativas,  $E(c_i | X_i) \neq 0$ , de maneira que, segundo Wooldridge (2002), o modelo tenha uma maior robustez quando comparado ao modelo de efeitos aleatórios.

A partir das hipóteses discutidas no parágrafo anterior faz-se necessário uma abordagem que permita o controle dos efeitos da heterogeneidade não observada. Essa abordagem consiste em construir desvios em torno da média em relação à dimensão temporal da amostra. Desta maneira constrói-se a seguinte equação:

$$\bar{Y}_i = \bar{X}_i \beta + c_i + \bar{u}_i \quad i = 1, 2, 3, \dots, N \quad (4)$$

Em que  $\bar{Y}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T Y_{it}$ ,  $\bar{X}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T X_{it}$  e  $\bar{u}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T u_{it}$

Chega-se, então, na equação (5):

$$\ddot{Y}_{it} = \ddot{X}_{it} \beta + \ddot{u}_{it} \quad i = 1, 2, 3, \dots, N \quad t = 1, 2, 3, \dots, T \quad (5)$$

A equação (5) é obtida a partir da subtração da equação (4) da equação (3).

Wooldridge (2002) sugere a estimação da equação (5), que não tem mais a presença do termo que capta a heterogeneidade observada, por mínimos quadrados ordinários (MQO).

Conseqüentemente, essas transformações implicam que a exogeneidade estrita pode, agora, ser escrita como  $E(\ddot{u}_{it} | X_i) = E(u_{it} | X_i) - E(\bar{u}_i | X_i) = 0$ . Além disso, deve-se levar em consideração que o estimador de efeito fixo  $\beta_{EF}$  tem como hipótese *postea*  $E(\ddot{X}'_i \ddot{X}_i) = K$ . Doravante, a eficiência do estimador é garantida com a suposição de homocedasticidade e não correlação serial dos erros  $E(u_i u'_i | X_i, c_i) = \sigma_u^2 I_T$ .

Por fim, vale ressaltar que o estimador de efeito fixo consegue captar a variação do tempo dentro de cada grupo e, por isso, é chamado de *within*. Já o estimador da equação (2) capta a variação entre unidades observacionais. Por isso é chamado de *between*.

#### 4.2.1. Efeito Aleatório (AE)

Por tratar a variável  $c_i$  como variável aleatória que faz parte do erro o modelo de EA tem como hipóteses a exogeneidade estrita, presente nos modelos de efeitos aleatório e efeito fixo e a hipótese de que o termo aleatório  $c_i$  é independente em relação ao vetor de variáveis explicativas, segue,  $E(c_i | X_i) = E(c_i) = 0$ .

Como existe um erro que é a soma erro mais o termo aleatório  $c_i$ , tem-se, então,

$v_{it} = c_i + u_{it}$  e, por conseguinte, uma matriz de variância-covariância com a seguinte estrutura:

$$\Omega = \sigma_u^2 I_T + \sigma_c^2 j_T j_T' \quad (6)$$

Tal que  $I_T$  é uma matriz identidade e  $j_T j_T'$  uma matriz unitária, ambas  $T \times T$ .

Dessa forma a abordagem mais apropriada é a estimação por mínimos quadrados generalizados (MQG), pois, assim, a consistência das variáveis é assegurada sob a condição de que o posto  $[E(X_i' \Omega^{-1} X_i)] = K$ .

Os estimadores de efeito aleatório também são eficientes, pois se assume que a matriz de variância  $v_i$ , em que  $v_i = c_i = u_{it}$ , condicionada a  $X_i$  é constante, o que significa que  $E(u_i u_i' | X_i, c_i) = \sigma_u^2 I_T$  e  $E(c_i | X_i) = \sigma_c^2$ .

### 4.3. O Teste de Hausman

O teste de Hausman permite escolher, dentre os dois modelos, aquele que é mais apropriado, ou seja, qual abordagem deve ser o caso. Sendo assim, ele pode ser explicado da seguinte forma: seja  $\beta_{EF}$  o vetor de estimativas do efeito fixo e  $\beta_{EA}$  o vetor de estimativas do efeito aleatório, então, sob a hipótese nula de:

$$H_0 : \hat{\beta}_{EF} - \hat{\beta}_{EA} = 0$$

Que significa que o efeito aleatório é válido. A estatística H tem a seguinte forma:

$$H = [\hat{\beta}_{EF} - \hat{\beta}_{EA}]' [V(\hat{\beta}_{EF}) - V(\hat{\beta}_{EA})]^{-1} [\hat{\beta}_{EF} - \hat{\beta}_{EA}]$$

A distribuição é  $\chi^2$  com  $K-1$  graus de liberdade. Excedendo o valor tabelado deve-se utilizar o modelo de efeito fixo.

### 4.4. Painel Desbalanceado

A discussão prévia diz respeito a dados longitudinais em que os grupos, neste caso países, têm o mesmo tamanho. Acontece que é muito comum que os dados disponíveis não sejam homogêneos entre os grupos em discussão. É justamente o que ocorre neste trabalho.

Os dados apresentados não estão dispostos de forma monolítica, ou seja, as *cross-sections* não têm, necessariamente, o mesmo tamanho. Isso significa que pode ocorrer de que um país, por exemplo, tenha dados para os anos que vão de 1990 até 1997 e outro país apresente dados que correspondam aos anos de 1990 até 2003.

Logo, para que a perda de informação seja minimizada, foi utilizado um painel desbalanceado. A primeira alteração diz respeito ao tamanho da amostra que, ao invés de ser  $nT$  de modo que  $n$  é o número de grupos e  $T$  é o tamanho de cada grupo, passa a ser  $\sum_{i=1}^n T_i$ . Conseqüentemente, há modificações menores no cômputo de  $s^2$ ,  $Var[b]$ ,  $Var[\alpha_i]$  e a estatística  $F$ . Além disso, as médias de cada grupo devem ser baseadas em  $T$ , obviamente. E as outras médias devem ser ponderadas, segue:

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n \sum_{t=1}^{T_i} x_{it}}{\sum_{i=1}^n T_i} = \frac{\sum_{i=1}^n T_i \bar{x}_i}{\sum_{i=1}^n T_i} = \sum_{i=1}^n f_i \bar{x}_i$$

Sendo que  $f_i = \frac{T_i}{\left(\sum_{i=1}^n T_i\right)}$ . Ora, se os tamanhos dos grupos são iguais, então  $f_i = \frac{1}{n}$ .

## 5. RESULTADOS

O modelo foi rodado sob as hipóteses de efeito fixo e sob a hipótese de efeito aleatório que, qualitativamente, forneceram os mesmos resultados. Porém, o teste de Hausman, descrito anteriormente, indicou que o modelo mais apropriado seria o modelo com efeito aleatório (EA). Segue tabela com os resultados do teste de Hausman e, a seguir, os resultados obtidos a partir do teste do modelo com efeitos aleatórios.

TABELA 2: Teste de Hausman<sup>2</sup>

Valor $\chi^2$	1,94
Probabilidade > $\chi^2$	0,7468

FONTE: elaboração do autor

TABELA 3: Resultado econométrico do modelo de dados em painel com efeito aleatório.

Log PNB	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística t	P> t	Intervalo de confiança 95%	
Log (Corrupção)	-0,138	0,0413	-3,34	0,001	-0, 219	-0, 057
Log (IEDR)	0, 0686	0, 0125	5,49	0,000	0, 0441	0,0931
Log (Abertura)	0, 2978	0, 0626	4,76	0,000	0,175	0,420
Log(Gov)	-0,1980	0,0847	-2,34	0,019	-0,3639	-0,0321
Constante	7,800	0,3662	21,30	0,000	7,0827	8,5180

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados disponíveis.

Portanto, o impacto da corrupção é negativo, resultado coerente com a literatura prévia discutida anteriormente. Paolo Mauro (1995) encontra uma relação que estabelece que uma melhora na nota em 20 pontos percentuais no índice de corrupção se associa a um aumento da taxa de investimento sobre o PNB em 4 pontos percentuais, assim como um aumento de meio ponto percentual do PNB *per capita*. Andrei Shleifer & Robert W. Vishny (1993) encontram resultados qualitativamente equivalentes.

Os resultados apresentados mostram que, para cada aumento do 1% na percepção de corrupção há uma diminuição de 0,14% no PNB *per capita*. Trata-se de um resultado

<sup>2</sup> Hipótese nula: Efeito Fixo  
Hipótese Alternativa: Efeito Aleatório

expressivo porque variações no índice de corrupção são, obrigatoriamente, altas proporcionalmente, uma vez que o índice varia numa escala pequena.

O IEDR apresenta sinal positivo e confirma a hipótese de que alimenta o crescimento econômico. Convém ressaltar que o coeficiente do IEDR de 0,0686 é menor, em valor absoluto, que o coeficiente do índice de corrupção. Isso significa que o impacto da corrupção, segundo prediz o modelo, é maior que o impacto do IEDR. Novamente, a elasticidade sugere que para cada aumento de 1% no investimento estrangeiro tem-se um aumento de 0,0686% do PNB *per capita*.

Por outro lado, o grau de abertura da economia do país tem um impacto ainda maior no PNB *per capita*, o que reforça a idéia de que este indicador manifesta uma série de efeitos benéficos na economia. Cada aumento de 1% no padrão de abertura da economia está associado a um aumento de 0,29% do PNB. Ou seja, um aumento de cerca de 10% no grau de abertura da economia tem poder de, como sugere o modelo, elevar o PNB em quase 3%. Vale enfatizar que o grau de abertura da economia, dentre todas as variáveis do modelo, é o elemento com maior poder de influência na taxa de crescimento do PNB.

Por outro lado o tamanho do governo na economia apresenta sinal negativo. O que é previsto pela hipótese discutida anteriormente, dado que os países latino-americanos ao longo de suas histórias sempre foram caracterizados por governos altamente intervencionistas. A exceção é Chile que, a partir de 1973 passou a viver sob o governo Pinochet que era uma ditadura caracterizada pelo livre ingresso do capital no país e pela liberalização da economia do país.

O impacto do tamanho do governo na economia não é pequeno. Para cada aumento de 1% no tamanho do governo na economia há uma diminuição percentual de 0,1980% no PNB, ou seja, o aumento de 5% do tamanho do governo diminui o PNB em 1%.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos reforçam a idéia de que a corrupção é algo maléfico e que deve ser combatida sempre. O impacto observado não é pequeno, pois, como a nota varia de 0 até 6, qualquer variação significa uma grande variação percentual que acarretará em grande impacto no PNBp.

Outro ponto pertinente é o sinal de todas as variáveis presentes no modelo. Todos eles estão de acordo com o esperado, mas a variável corrupção foi superada em magnitude, em valores absolutos, por duas outras variáveis, doravante, grau de abertura da economia e tamanho do governo.

Esses resultados corroboram os estudos de Paolo Mauro, na medida em que associam de maneira negativa a corrupção e o crescimento econômico. Contudo, esta dissertação não explica quais são os mecanismos de transmissão pelos quais a corrupção impede que o crescimento ocorra com mais força.

É necessário entender melhor os mecanismos de transmissão que permitem associar altos níveis de corrupção a menores níveis de crescimento econômico. Como a discussão da literatura aborda o impacto da corrupção em diversas variáveis como, por exemplo, pobreza, IED, alocação de mão de obra qualificada, gastos do governo, assim como sua eficiência, percebe-se que o impacto da corrupção no crescimento econômico se dá por muito mais maneiras do que se pode averiguar no presente. Ou seja, esses mecanismos de transmissão são variados. Seria, portanto, uma consequência natural deste trabalho buscar entender quais seriam estes mecanismos, assim como a magnitude destes processos.

Apesar do foco deste trabalho ser a corrupção, os resultados dão forte apelo à abertura econômica como variável com poder de influência no PNBp. Ou seja, a abertura econômica apresenta maior capacidade de melhorar o PNBp, sabidamente por sua capacidade de aumentar a produtividade da economia. O Modelo de dados em painel corrige a multicolinearidade, ou seja, duas variáveis explicativas não interferem nos valores, uma da outra, sob a abordagem de dados em painel, no que diz respeito à explicação da variável dependente. Mas acredita-se que a abertura da economia também melhora a capacidade de um dado país lidar com a corrupção.

Outro tema bastante interessante e que poderia ser uma continuidade deste trabalho é o desenvolvimento de índices de corrupção para regiões e estados ou províncias. Poder comparar como regiões diferentes, dentro de um mesmo país, abordam e toleram a corrupção seria muito importante para entender a dinâmica da corrupção dentro de um dado país. Essa comparabilidade é importante para que políticas públicas possam ser comparadas quanto à porosidade das mesmas em relação a atos espúrios.

Este trabalho contribui com o tema na medida em que foca a América Latina. A discussão da literatura prévia mostra que a maior parte dos trabalhos não se refere especificamente a esta região, contudo parece não haver a menor sombra de dúvidas de que o subcontinente latino-americano tem um grande caminho pela frente até o momento em que possa dizer, pelo menos, que a corrupção está sob controle.

Vale lembrar que os países pesquisados partilham de alguma homogeneidade na medida em que são países em desenvolvimento e com processos históricos semelhantes. Isso significa que a corrupção pode apresentar comportamento parecido entre esses países e, conseqüentemente, diminuir a variabilidade dos dados relativos a esse índice. Logo, o aumento do universo de países pesquisados também representa um passo adiante no processo de pesquisa sobre o tema.

A modelagem teórica da corrupção, na maior parte dos casos, aborda a corrupção de maneira que esta seja equivalente a um imposto sobre a produção. Contudo, é importante perceber que a corrupção é mais do que isso. Os seus efeitos vão muito além do que seria um imposto sobre a produção. A literatura sobre a corrupção deixa bem claro que as vidas cotidiana e econômica são afetadas de diversas maneiras e os efeitos diretos e indiretos da corrupção não podem ser representados por um efeito equivalente ao efeito que um imposto gera na economia, ou mesmo na produção. Como os seus efeitos não estão mapeados completamente parece ser inapropriada essa abordagem que afirma que a corrupção funciona como um imposto, apesar de significar um começo promissor.

Este tema é muito interessante, pois trás, no bojo de sua compreensão, questões éticas e de valores muito subjetivas, contudo a discussão pode tomar rumos muito práticos de maneira que instrumentos objetivos possam tomar lugar e diminuir a promiscuidade com que

uma dada sociedade lida com o bem público.

## REFERÊNCIAS

ABED, George T, GUPTA, Sanjeev; CARTIER-BRESSON, Jean. Governance, Corruption, and Economic Performance. **Journal of Economic Literature**, v. 42, n. 2, p. 506-507, jun 2004.

ABHIJIT, V Banerjee. A Theory of Misgovernance. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 112, n. 4, p. 1289-1332, nov. 1997.

ALBUQUERQUE, Breno Emerenciano ; RAMOS, Francisco S . ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA DOS DETERMINANTES DE CORRUPÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL. In: XXXIV Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2006, Salvador. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia (ANPEC), 2006.

ALESINA, Alberto; WEDER, Beatrice Do Corrupt Governments Receive Less Foreign Aid? **The American Economic Review**, v. 92, n. 4, p. 1126-1137, set. 2002.

CARRARO, A. ; Focchezatto ; HILLBRECHT, R. . O Impacto da Corrupção sobre o Crescimento Econômico do Brasil: aplicação de um Modelo de Equilíbrio Geral para o período 1994-1998. In: XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006, Salvador. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006.

CLEMENTS, Hugounenq and SCHWARTZ. The Effects of Corruption on Growth and Public Expenditure. IMF Working Papers, 1995.

DABLA-NORRIS, E. A Game Theoretic Analysis of Corruption in Bureaucracies. **IMF Working Paper**, 2000.

FELIX , Fofana; COFFI, Jose Francis .The Causality Between Corruption, Poverty and Growth: a Panel Data Anal. **Centre Ivoirien de Recherches Economiques et Sociales**, 2006.

GAFFNEY, Mason; HARRISON, Fred; MILGATE, Murray. The Corruption of Economics. **Journal of Economic Literature**, v. 34, n. 2, p. 775-777, jun. 1996.

HABIB, Mohsin; ZURAWICKI, Leon. Corruption and Foreign Direct Investment. **Journal of International Business Studies**, v. 33, n. 2. p. 291-307, 2002.

HUNT, Jennifer. Why are Some Public Officials More Corrupt Than Others? **National Bureau of Economic Research**, 2005, 11595.

IRFFI, G. D; TROMPIERI NETO, N.; OLIVEIRA, J. L; NOGUEIRA, C. A. G.; BARBOSA, M. P.; HOLANDA, M. C. Determinantes do Crescimento Econômico dos Municípios Cearenses. **IPECE**, Fortaleza, 2008.

LINDSTEDT, Catharina. The Quality of Government: What It Is, How to Get It, Why It Matters. **The Quality of Government Institute, Department of Political Science, Göteborg University, Göteborg**, 2005.

MAURO, Paolo. Corruption: Causes, Consequences, and Agenda for Further Research. **Finance & Development**, 1998.

\_\_\_\_\_. The Effects of corruption on Growth, Investment and Government Expenditure: A Cross-Country Analysis. **Institute for International Economics**, 1998.

\_\_\_\_\_. The Persistence of Corruption and Slow Economic Growth. **IMF Working Paper**, 2002.

OLKEN, Benjamin A. Corruption Perceptions vs. Corruption Reality. **National Bureau of Economic Research**, 2006, 12428.

PARETO, Vilfredo; MANN, Fritz Karl. The Ruling Class in Italy before 1900. **The Journal of Political Economy**, v. 58, n. 5, p. 445 out. 1950.

PERSSON, Torsten. Do Political Institutions Shape Economic Policy? **Econometrica**, v. 70, n. 3, p 883-905, maio 2002.

SHLEIFER, Andrei. Does Competition Destroy Ethical Behavior? **The American Economic Review**, v. 94, n. 2, Papers and Proceedings of the One Hundred Sixteenth Annual Meeting of the American Economic Association San Diego, CA, p. 414-418, maio, 2004.

\_\_\_\_\_; VISHNY, Robert W. Corruption. **National Bureau of Economic Research**, 4372, 1993.

SILK, Leonard. Ethics in Economics. **The American Economic Review**, v. 67, n. 1, Papers and Proceedings of the Eighty-ninth Annual Meeting of the American Economic Association, p. 316-320, fev. 1997.

TANZI, Vito. Corruption Around the World: Causes, Consequences, Scope, and Cures. **IMF Staff Papers**, 1998.

VEIGA, L. H. C.; ANDRADE, J. P.; OLIVEIRA, A. L. R. Money Laundering, Corruption and Growth: An Empirical Rationale for a Global Convergence on Anti-Money Laundering Regulation, 2006.

WU, Shih-Ying. Corruption and Cross-border Investment by Multinational Firms, 1995.

World Bank. **World Development Indicator 2004**. Washington D. C.,

\_\_\_\_\_. **World Development Indicator 2006**, Washington D. C.